



ICP – Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)
Av. José Malhoa, nº 12
1099-017 LISBOA

Assunto: Consulta Pública para a Prestação do Serviço Móvel com Recursos Partilhados com Sistema de Acesso por Divisão de Códigos (SMRP-CDMA)

Exmos. Senhores,

No seguimento da Consulta Pública relativa ao assunto mencionado em epígrafe, no intuito de contribuirmos para a decisão a tomar, alistamos de seguida os comentários referenciados às questões colocadas.

Questão 1

Com a implementação de uma rede verdadeiramente nacional em CDMA a migração dos presentes clientes de MPT1327 e TETRA far-se-á certamente de forma natural. A cobertura é um ponto fundamental que ainda não foi totalmente conseguido, até ao momento, pela implementação das redes anteriores. Atraso ou não, este sector não poderá ficar desprovido de uma tecnologia que preze os seus ensejos e tenha um contacto privilegiado com os seus clientes e parceiros como é o caso da Radiomóvel.

Questão 2

Há muito que o mercado espera por uma rede com funcionalidades anunciadas e cobertura de sinal satisfatórios que potenciem o crescimento do sector (SMRP). Neste momento o atraso de um ano parece irrelevante face à necessidade de garantir que a implementação da rede seja uma realidade dentro de limites de tempo razoáveis. Um ano parece-nos perfeitamente razoável.

Questão 3

A interligação é o reflexo da capacidade de organização e entendimento entre operadores com benefícios mútuos em que os utilizadores são os claros vencedores e a concorrência saudável não fica a perder.

Questão 4

Ignoramos tal facto.





Questão 5

Não nos parece que exista qualquer alternativa válida dentro das tecnologias actualmente disponíveis, e por tal implementáveis, que consiga dar resposta às necessidades de operacionalidade e requisitos técnicos que caracterizam o SMRP e simultaneamente o SMT. Se ela existir, será, certamente, muito para além de 2004.

Questão 6

A existência de um Operador de Telecomunicações na área de SMRP é antes de mais uma forma de dinamismo do próprio mercado que se encontra numa fase de recessão e que tem obrigado as empresas a reverem os seus planos orçamentais e a recorrerem a cortes de pessoal por não existirem projectos com diversidade suficiente que justifiquem a aplicação de todos os recursos disponíveis nas empresas. É pois com bastante expectativa e optimismo que assistimos à diversificação e renovação de um Operador de Telecomunicações para a área de SMRP.

Na confiança de que estes comentários constituam tão-somente um contributo desprovido de qualquer intenção que não seja promover a tomada de uma decisão consensual, subscrevemo-nos com maior consideração.

Atenciosamente,


João Luís de Matos